

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

MILDREY LÓPEZ ARBELO

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

São Luís
2017

MILDREY LÓPEZ ARBELO

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientador (a): Maria Lucia Holanda Lopes

São Luís
2017

Arbelo, Mildrey López

Intervenção educativa sobre gravidez na adolescência/Mildrey Lopez Arbelo. – São Luís, 2017.

13 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2017.

1. Saúde do Adolescente. 2. Sexualidade. 3. Saúde Reprodutiva. I. Título.

CDU 37:614.618.2-053.6

MILDREY LÓPEZ ARBELO

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Maria Lucia Holanda Lopes

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

2º MEMBRO

3º MEMBRO

RESUMO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, etapa de muito conflito na vida do homem, cheia de mudanças físicas, psíquicas e biológicas muitas vezes incompreendidas pelo adolescente e serão expresso a traves do comportamento social, a gravidez pode ser o resultado da falta de orientação e informação durante esta etapa da vida. Realizamos-nos um projeto de intervenção com objetivo de promover ações educativas sobre gravidez na adolescência nos adolescentes da UBS Eduardo B Mamede. Será aplicado um formulário inicial de temas relacionados com a sexualidade e métodos anticoncepcionais; serão dadas palestras educacionais e novamente será repetido o formulário. Os resultados serão comparados. Esperamos com a realização de este projeto melhorar o conhecimento dos adolescentes sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos e conseqüentemente diminuir a incidência da gravidez nas adolescentes da UBS Eduardo B Mamede.

Palavras chaves: Saúde do adolescente. Sexualidade. Saúde reprodutiva.

ABSTRACT

Adolescence is a period of transition between childhood and adult life, a stage of much conflict in the life of man, full of physical, psychic and biological changes often misunderstood by the adolescent and will be expressed through social behavior, pregnancy can be the result of lack of guidance and information during this stage of life. We carried out an intervention project with the objective of promoting educational actions on teenage pregnancy in UBS adolescents Eduardo B Mamede. An initial form of topics related to sexuality and contraceptive methods had been applied; educational lectures will be given and the form will be repeated again. The results will be compared. We hope with the accomplishment of this project to improve adolescents' knowledge about teenage pregnancy and contraceptive methods and consequently decrease the incidence of pregnancy in UBS adolescents Eduardo B Mamede.

Keywords: Adolescent Health. Sexuality. Reproductive health.

SUMÁRIO

	p.
1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	06
1.1 Título.....	06
1.2 Equipe Executora.....	06
1.3 Parcerias Institucionais.....	06
2 INTRODUÇÃO.....	06
3 JUSTIFICATIVA.....	08
4 OBJETIVOS.....	09
4.1 Geral.....	09
4.2 Específicos.....	09
5 METAS.....	09
6 METODOLOGIA	09
7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	11
8 IMPACTOS ESPERADOS.....	11
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	12

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Intervenção educativa sobre gravidez na adolescência.

1.2 Equipe Executora

- Mildrey López Arbelo
- Maria Lucia Holanda Lopes
- Ahirlan Silva Castro (Tutor)
- Camila Muniz (Enfermagem)
- Jessica Rodrigues (Psicóloga)
- Fabiana Medeiros (Agente de saúde)
- Iraneide Cordeiro (Agente de saúde)

1.3 Parcerias Institucionais

- Secretaria Municipal de saúde de Floresta Azul

2 INTRODUÇÃO

Adolescência vem de o latim *adolescere*, que significa crescer. Etimologicamente, aquele que está em crescimento. Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social (PITILIN 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera a adolescência, a faixa etária dos 12 até os 18 anos de idade completos. (BRASIL, 1990)

A ocorrência da maternidade na adolescência constitui um fenômeno de repercussão mundial, cujo significado diverge nas diferentes culturas e contextos. Cerca de 11% de todos os nascimentos no mundo ocorrem em adolescentes entre 10 e 19 anos, 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano, das quais 2 milhões são menores de 15 anos - número que podem aumentar para 3 milhões até 2030, se a tendência atual for mantida (DA SILVA, 2015).

Ainda, acrescenta-se que a gravidez na adolescência é considerada um problema mundial de saúde pública uma vez que 64% dessas não são planejadas e 36% resultam em abortos ilegais, o que expressa o risco social e a magnitude de sua ocorrência (PITILIN, 2015).

No Brasil nos últimos 10 anos a taxa de nascidos vivos de jovens menores de 20 anos se mantém em patamar elevado de 21.1% do total em 2007 para 21.2% em 2016. Um de cada 5 bebês nascidos por ano são filhos de mães adolescentes, 431 mil em 2016 de acordo com levantamento preliminar do DATASUS (BARBON 2017).

As crianças nascidas de mães adolescentes representaram 18% dos 3 milhões de nascidos vivos no país em 2015. A região com mais filhos de mães adolescentes é o Nordeste (180.072 – 32%), seguida da Região Sudeste (179.213 – 32%). A Região Norte vem em terceiro lugar com 81.427 (14%) nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos. (VALADARES, 2017)

Quando a gravidez ocorre durante esta fase da vida, as mudanças biopsicossociais podem ser reconhecidas como um problema para os adolescentes, onde iniciou uma família que afetará seus projetos, seus sonhos, sua juventude, tornando um prejuízo duplo, na qual nem a adolescência é plena e nem a adulta é inteiramente capaz. A gravidez sendo ela desejada ou não provoca um conjunto de impasses comunicativos a nível social, familiar e pessoal. (BRUNO, 2015)

Apesar do que muitos pensam, os adolescentes dos dias atuais possuem, sim, conhecimento sobre a existência de métodos contraceptivos, entretanto, a maioria não sabe prevenir-se de forma adequada. Muitas mulheres afirmam não utilizar a camisinha por objeção do parceiro ou, ainda, por terem um relacionamento estável com um único homem e, por isso, não veem a necessidade do uso de métodos anticoncepcionais. Além disso, entre os adolescentes, é comum o pensamento de que uma gestação nunca aconteceria com eles. Esse pensamento

imaturamente também contribui para a não adesão de métodos contraceptivos. (BRUNO, 2015)

O esclarecimento sobre a sexualidade ainda tende a ser feito por amigos ou livros e não em casa.

Nosso plano de intervenção permitirá que a população jovem da comunidade tenha maior conhecimento sobre a saúde reprodutiva. Para isso serão dadas palestras educacionais, cumprindo assim o objetivo fundamental deste plano.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar de atualmente mais informações estarem disponíveis sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais, as adolescentes continuam engravidando, levando ao abandono dos estudos, a prejuízos sociais e a conflitos familiares, sendo assim diante do exposto surge a preocupação e com isto questionamos, será que essas adolescentes estão cientes do significado da gravidez nessa etapa da vida, das complicações e consequências que esse acontecimento pode acarretar para a vida das mesmas?

Nossa UBS (Eduardo B Mamede) tem atualmente 23 gestantes cadastradas destas 9 tem menos de 19 anos de idade, as quais representam 39 % do total de mulheres grávidas acompanhadas pela equipe. A infecção vaginal, anemia, situação socioeconômica desfavorável, pouco apoio social e familiar, ansiedade e depressão produto da insegurança, insatisfação e incompreensão antes a gravidez, na maioria dos casos são fatores de risco presentes, além de ter complicações como baixo peso ao nascer, parto prematuro, abortos, hipertensão e diabetes desenvolvidas em a gravidez; doenças que podem ocasionar óbitos maternos e fetais.

É por isso que se faz importante e necessária um plano de intervenção em nossa comunidade, com ações educativas sobre gravidez na adolescência nos adolescentes objetivando a redução da gravidez na adolescência e propor alternativas viáveis para aquelas mães adolescentes carentes de apoio, afeto, compreensão, que precisam de ajuda especializada para diminuir os danos causados pela gravidez na esfera biológica, psicológica e social.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Promover ações educativas sobre gravidez na adolescência nos adolescentes da UBS Eduardo B Mamede.

4.2 Específicos

- Realizar oficinas e palestras educativas sobre gravidez na adolescência para os adolescentes da UBS Eduardo B Mamede.
- Estimular a participação dos adolescentes nas oficinas educativas.
- Orientar as adolescentes sobre métodos anticoncepcionais.

5 METAS

- Estimular 100% das adolescentes para participarem das oficinas educativas.
- Realizar oficinas e palestras educativas sobre gravidez na adolescência para 90 % das adolescentes cadastradas na UBS Eduardo B Mamede.
- Orientar 90% das adolescentes sobre métodos anticoncepcionais.

6 METODOLOGIA

Este plano de intervenção será realizado na área da UBS Eduardo B Mamede do município Floresta Azul, estado Bahia. As intervenções serão direcionadas para 217 adolescentes cadastrados em nossa unidade de saúde. Os pais das adolescentes serão informados sobre os objetivos das ações educativas onde será solicitada sua colaboração no sentido de incentivarem os adolescentes a participarem.

Etapa diagnóstica

Nesta etapa faremos questionamentos onde identificaremos os conhecimentos que os adolescentes têm sobre a gravidez na adolescência e métodos anticonceptivos.

Etapa de intervenção

Nesta etapa realizamos discussões com o grupo de adolescentes para oferecer e aprofundar informações de interesse referente à temática em questão, diante uma programação educativa elaborada pela autora deste trabalho de intervenção, que contará com quatro palestras de uma hora e uma frequência semanal.

As palestras serão direcionadas de acordo com o público utilizando-se de materiais didáticos com as orientações além de oficinas e criação de roda de conversa entre os adolescentes afim de que os mesmos participem através de perguntas e compartilhem experiências e tirar dúvidas sobre o tema proposto.

Etapa de avaliação

Depois da realização do programa educativo aplica-se uma nova sondagem para fazer uma comparação com os resultados iniciais e verificar se os adolescentes envolvidos no plano tem maior conhecimento sobre a gravidez na adolescência.

As ações educativas serão abordadas em quatro encontros com duração de uma hora, serão usados como técnica a tempestade de ideias, oficinas e palestras.

Os temas abordados serão: generalidades sobre gravidez na adolescência; sistema reprodutor; gravidez na adolescência e métodos anticonceptivos.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 04/2017	Mês 05/2017	Mês 06/2017	Mês 07/2017	Mês 08/2017	Mês 04/2018
Informar os pais e sensibilizar as adolescentes para participarem das ações educativas.	X					
Etapa diagnóstica		X				
Etapa de intervenção Encontros			X	X	X	X
Etapa de avaliação						X

8 IMPACTOS ESPERADOS

Com o desenvolvimento deste plano de ação esperamos: Melhorar o conhecimento dos adolescentes sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos e conseqüentemente diminuir a incidência da gravidez nas adolescentes da UBS Eduardo B Mamede.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso plano permitirá que os adolescentes tenham maior conhecimento e opiniões com referência á gravidez na adolescência, criar também a oportunidade para trabalho em grupo, com educação em saúde e conscientizando os adolescentes sobre a importância de evitar a gravidez durante esta etapa de vida, estimulando mudanças no comportamento sexual através da prática de uma sexualidade responsável e do sexo seguro.

Durante a etapa de intervenção espera-se que os adolescentes mostrem muito interesse no tema e depois das atividades educativas realizadas evidencie a mudança do conhecimento que tinham os adolescentes sobre a gravidez, mostrados nos resultados obtidos depois de aplicar a sondagem pela segunda vez.

REFERÊNCIAS

AVILA, I. T. L. **A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar**. 2015. 117 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), Spiritu Santo. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/134119>>. Acesso em :20-6-2017.

BARBON, J. **Uma em cada cinco crianças nascidas no país é filha de adolescente**. Folha de S.Paulo. Folha digital.São Paulo.27/02/2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/02/1862231>>. Acesso em 8-6- 2017.

BRASIL, Rio de Janeiro.**Lei nº8.069,13 Julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente é o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz.

GUIMARAES, A. M. D'avila N. **Gravidez na adolescência é fator de risco para o baixo peso ao nascer?**. Rev. Saúde Pública.v47,n1,p11-19, 2013. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-89102013000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt .Acesso em:19-6-2017.

INÁCIO, A. L. R. **Relações familiares frente à repetição da gravidez na adolescência**. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17260>>. Acesso em:20-6-2017.

MOURA, B. A. **Gravidez na adolescência: consequências voltadas para a mulher**. Rev: INTESA. V.9, n.1, p15-22. Jan-Jun 2015. Disponível em:<www.teoma.com/web?q=google+academico+artigo+cientifico+gravidez+na+adolescencia+de+2015&apn>. Acesso em:16-6-2017.

MUNSLINGER, I. M. et al. **A maternidade na perspectiva de mães adolescentes**. Rev. bras. promoç. saúde.v.29, n.3,p357-363.2016. Disponível em:<

<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/BIBLIO-832203>> Acesso em:19-6-2017.

NERY, I. S. et al. **Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência no Piauí, Brasil.** Rev.Epidemiol. Serv. Saúde.v24, n.4, p671-680. Dez 2015. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000400009&lang=pt>. Acesso em: 16-6-2017.

PITILIN, É. B; Molena, C. A. F.; DA Silva, C. C. F. **Os serviços de saúde sob a ótica da adolescente grávida: uma revisão integrativa da literatura.** Rev. enferm. UFSM.v.5, n.3, p563-572. jul-set 2015.Disponível em:<
<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27652>. Acesso em:16-6-2017.

SILVA, S. Neto; FERREIRA, S. L; COUTINHO, R. E. T. **Gravidez na Adolescência: Como atingir esse público através da Publicidade.**2015. 10 f. Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Rio de Janeiro.2015. Disponível em: <
<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/expocom/EX48-0610-1.pdf>>
Acesso em: 22-6-2017.

UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas. Gravidez na Adolescência é tema do Relatório Anual do UNFPA. Disponível:<
<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/669-gravidez-na-adolescencia-e-tema-do-relatorio-anual-do-unfpa-2>>. Acesso: 14/6/2017.

VALADARES, C. Portal da Saúde. **Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil.** Disponível em:< <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/28317>>. Acesso em 12-6-2017.

VELOSO, L. U. PORTELA, M. C. F. S. **Prevalência e fatores associados ao uso de álcool em adolescentes grávidas**. Rev. Latino-Am. Enfermagem.v.21, n.1, p433-441, 2013. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692013000100020&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>.Acesso em:16-6-2017